

Jabuticaba

02/11/2012, poema de Antonio Augusto de Cintra Batista



Para nós da minha fruta amada,
uma das melhores épocas chegou.
A Natureza em gozo quase parada,
suas bençãos espalhou.

É que o 2 de novembro chegou finalmente,
e gotas de ternura chovem de presente,
em homenagem aos nossos queridos finados,
pois do alto do Céu nós também fomos
lembrados.

Corações aqui na Terra mostram exposta,
a sua mais legítima saudade.
E do Céu não tarda uma grata resposta,
para a nossa alegria e felicidade.

Uma fruta logo portará a bondade Divina,
bela, lisa, brilhante, e com a casca fina,
por fora tão vistosa,
e por dentro deliciosa!

Perto da minha Belo Horizonte,
um pé da fruta podemos alugar.
Seja em Sabará ou noutra fonte,
famílias inteiras podem se alegrar.

Depois que a chuva caiu,
tudo é limpo e o tempo se abriu.
A fruta pode ser levada pela mão,
diretamente à boca sem muita atenção.

Após alguns toques de língua com ardor,
ela incha banhada pela boca quente.
Basta uma leve pressão com o dente,
e ela explode de prazer o seu sabor.

Quem ainda não se deu em casamento,
já recebeu dos céus sem o saber,
a esperança e o divino treinamento,
para no futuro o gozo poder dar e receber.

É que Deus não desampara ninguém,
através da Natureza Ele fala também.
Quem tem olhos e ouvidos da alma alerta,
do Paraíso muito coisa antecipa e acerta.

Uma pessoa escolhe livremente com a ajuda da consciência,
embora seja prisioneira das suas consequências.
A Sabedoria é muito grande para se dominar,
mas algumas coisas a gente pode afirmar.

A alegria cresce e perdura,
diante de um pé de jabuticaba madura.